

MUP0108 – Práticas sociais e circulação de artefatos na América Portuguesa

Profa. Dra. Maria Aparecida de Menezes Borrego

Ementa

A disciplina busca analisar a configuração socioeconômica da América Portuguesa, ao longo dos séculos XVII e XVIII, por meio da circulação de homens e artefatos no território em circuitos mercantis, expedições científicas, militares e de povoamento a partir da cidade de São Paulo. Na perspectiva da cultura material, os produtos, as carregações e as tropas serão tomados como vetores para o entendimento da dimensão material das dinâmicas sociais, articulando São Paulo, Cuiabá, Mato Grosso às áreas coloniais da América Espanhola.

Conteúdo:

1. A circulação de homens e artefatos no mundo moderno
2. Cultura material e cultura escrita na conformação do Império Português
3. O trânsito de papéis de Lisboa a Cuiabá
4. Trajetória de objetos e manuscritos em instituições de guarda
5. Estudo de caso: os relatos monçoeiros dos manuscritos aos impressos
6. Canoas, remos e artefatos na rota das monções
7. A conformação do território colonial entre mercadorias, mapas e instrumentos científicos
8. Estratégias materiais do cotidiano nos caminhos, pousos e fortificações
9. Estudo de caso: os projetos mercantis e de ocupação de Luis Rodrigues Vilares
10. As bibliotecas e a circulação de livros na cidade de São Paulo

Bibliografia preliminar:

- ABREU, Regina. *A fabricação do imortal: memória, história e estratégia de consagração no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, Lapa, 1996.
- BLAJ, Ilana. *A trama das tensões: o processo de mercantilização de São Paulo colonial (1681-1721)*. São Paulo: Humanitas FFLCH-USP; Fapesp, 2002.
- BOUZA ALVAREZ, Fernando. *Corre manuscrito: una historia cultural del Siglo de Oro*. Madrid: Marcial Pons, 2001.
- BROOK, Timothy. *O chapéu de Vermeer. O século XVII e o começo do mundo globalizado*. Rio de Janeiro: Record, 2012.
- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. *Desenho e desígnio. O Brasil dos engenheiros militares (1500-1822)*. São Paulo: Edusp; FAPESP, 2011.
- CARVALHO, Francismar Alex Lopes de. Rivalidade imperial e comércio fronteiriço: aspectos do contrabando entre as missões espanholas de Mojos e Chiquitos e a capitania portuguesa de Mato Grosso (c. 1767-1800). *Antíteses*, v. 4, n. 8, p. 595-630, jul./dez. 2011.
- CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Historia de la cultura escrita: ideas para el debate. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, nº5, p. 93-124, jan./jun. 2003.
- CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- COSTA, Maria de Fátima. Miguel Ciera: um demarcador de limites no interior sul-americano (1750-1760). *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, 17(2), 189-214, 2009.
- DEAECTO, Marisa Midori. *O Império dos Livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista*. São Paulo: EDUSP, 2011.

- FERREIRA, Mario Clemente. Colonos e Estado na revelação do espaço e na formação territorial de Mato Grosso no Século XVIII: notas de uma investigação. *Actas do Congresso Internacional Espaço Atlântico de Antigo Regime: poderes e sociedades*. Lisboa, 2005.
- FRANÇOZO, Mariana. *De Olinda a Olanda: Johan Maurits van Nassau e a circulação de objetos e saberes no Atlântico holandês (século XVII)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- GERRITSEN, Anne. From long-distance trade to the global lives of things: writing the History of Early Modern Trade and Material Culture. *Journal of Early Modern History*. 20 (2016), 526-544.
- GESTEIRA, Heloísa. O Quarto de Círculo MAST 1993/0111: Representações e deslocamentos de um artefato. In: BARBOZA, Christina Helena da Motta (org.). *MAST – 30 anos de Pesquisa: Histórias de ciência e tecnologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2016, p. 24-41.
- GODOY, Silvana. Itu e Ararituaba na rota das monções (1718-1838) - *Anais do V Congresso Brasileiro de História Econômica e 6ª Conferência Internacional de História de Empresas*, 2003, p. 1-25.
- HANH, Hans Peter; WEISS, Hadas (orgs). *Mobility, meaning & transformations of things: shifting contexts of material culture through time and space*. Oxford: Oxboks, 2013.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções e Capítulos de Expansão Paulista*; organização de Laura de Mello e André Sekkel Cerqueira. 4ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- KOK, Glória. *O sertão itinerante: expedições da capitania de São Paulo no século XVIII*. São Paulo: Hucitec; Fapesp, 2004.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n.21, p. 89-103, 1998/ 1.
- MONTEIRO, John Manuel. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- OLIVEIRA, Tiago Kramer de. O capital mercantil no centro da América do Sul e as fronteiras do comércio na América colonial (primeira metade do século XVIII). *Revista de Índias*, vol. LXXV, n.º 265, p. 681-710, 2015.
- RAJ, Kapil. Além do Pós-colonialismo... e Pós-positivismo. Trad. Juliana Freire. *Revista Maracanã*, Rio de Janeiro, n.13, p. 164-175, dez. 2015.
- RAMOS, Francisco R. L. *A danação do objeto*. O museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2008.
- SOUZA, Laura de Mello e. Formas provisórias de existência: a vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 41-81.
- TAUNAY, Afonso. *Relatos monçoeiros*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1981.
- VIDAL, Laurent. A gênese dos pousos no Brasil moderno. Considerações sobre as formas (urbanas) nascidas da espera. *Tempo*. Niterói, v. 22, n. 40, p. 400-419, 2016.
- VILARDAGA, José Carlos. Os brutos também leem: livros e leitores na São Paulo do período filipino (1580-1640). In: Ana Paula Torres Megiani; José Manuel Santos Pérez; Kalina Vanderlei Silva. (Org.). *O Brasil na Monarquia Hispânica (1580-1668): novas interpretações*. 1 ed., São Paulo: Humanitas, 2016, p. 113-144.

Seminários e trabalhos em grupo:

Elaboração das trajetórias dos relatos coloniais a partir das análises de seus autores, dos conteúdos dos documentos e de seus contextos de produção, circulação e publicação.

Método

Prova, seminário e entrega do trabalho.

Norma de Recuperação

O aluno em recuperação deverá submeter-se à realização de um trabalho escrito no período de férias dentro do prazo determinado no calendário escolar.